

RECEPÇÃO PASTORAL DA ECLESIOLOGIA DO VATICANO II NA DIOCESE DE SOBRAL

*Pe. João Batista Frota**

I. Chuvas benéficas e variadas preparam o terreno

Até 1959 a Igreja de Sobral era regida pela batuta de Dom José Tupinambá da Frota, que gerou na diocese uma Igreja com feições Tridentinas e Romanas. Era uma igreja clerical, autoritária, sacramentalista e muito marcada pelo devocionismo. Com a morte de D. José (1959) e a chegada de D. Mota (1960) as coisas vão tomar novo rumo.

Chuvas benéficas e trazidas por ventos de várias direções vinham caindo na Igreja do Ceará; e a partir de 1960 vão atingir a nossa diocese, preparando o terreno para a chegada da eclesiologia do Vaticano II; dentre elas destacamos:

1. Movimento por um Mundo Melhor – Nascido na Itália sob a orientação do Pe. Lombardi e Pe. Rotoni; tinha como mística: novo zelo missionário, construção da fraternidade para levar as pessoas a viverem em estado de graça. Pe. Marins era o grande animador, realizou alguns encontros na nossa diocese.

2. Ação Católica – Preparava lideranças cristãs para atuarem como “fermento” do evangelho nos diferentes e vários campos da sociedade - no meio agrário, estudantil, operário, independente e universitário, sob as siglas: JAC (Juventude Agrária Católica), JEC (Juventude Estudantil Católica), JIC (Juventude independente Católica), JOC (Juventude Operária Católica), JUC (Juventude Universitária Católica). A Ação Católica usava o método: ver,

julgar e agir, e mais tarde “celebrar”. Chegou até nós através de Pe. Almeida, Pe. Marconi, Pe. José Linhares Pe. Albani e Pe. Cassiano.

3. MEB – Movimento da Educação de Base que seguindo o método de Paulo Freire procurava alfabetizar, partindo da vida do povo e visava também conscientizar os alfabetizando a se organizarem, formarem grupos.

4. Sindicatos dos Trabalhadores Rurais – O movimento sindical que orientado pelo Pe. Luiz Melo, em convênio com o Governo do Estado, orientava os agricultores sobre seus direitos e deveres e os organizava em sindicatos. Os sindicatos dos Trabalhadores Rurais, sob a inspiração da igreja, cresceram muito nas paróquias da diocese.

5. Movimento do Dia do Senhor – Visava preparar animadores para a celebração do culto, aos domingos, nas comunidades rurais sem padre, O movimento nasce inspirado na *Sacrosanctum Concilium* – constituição sobre a liturgia, aprovada em 1963. Teve como idealizador Pe. Luizito Dias e como animadores e orientadores, por muitos anos, Pe. Albani e Valnê. O Dia do Senhor usava o método da Ação Católica e procurava sempre unir fé e vida. Das celebrações dominicais, progressivamente vão nascer pequenas comunidades, que depois se transformaram em Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

6. Os Círculos bíblicos – Logo após o nascimento do Dia do Senhor (1964), que atuava na zona rural, vão surgir, nos bairros das cidades, os Círculos Bíblicos que, partindo da vida do povo e inspirados pela palavra de Deus, vão procurando solução para os problemas da comunidade. Os Círculos Bíblicos nascem nas paróquias e a partir de 1975 tem uma coordenação diocesana sob orientação de Ir. Antonieta, juntamente com Ir. Sofia e Ir. Osvalda. Eles vão ser os geradores das Comunidades Eclesiais nas cidades. Tanto eles quanto o Dia do Senhor, buscando na Bíblia a resposta aos problemas vivenciados pelo povo, vão encontrar em Moisés, na caminhada do povo saindo da escravidão no Egito para a libertação na Terra Prometida e na comunidade dos primeiros cristãos uma grande luz para as suas vidas (At 2,42s).

Assim, aos poucos, no campo e na cidade vai nascendo uma nova maneira de ser Igreja – Igreja onde há muita partilha, solidariedade, onde oração e trabalho, comunhão e participação se unem com a preocupação de salvar o homem na sua totalidade, libertando-o de tudo o que o oprime e impede de ter vida plena. É uma Igreja formada de operários, camponeses, gente simples que se sentia valorizada; é a Igreja “povo de Deus”. Nela os padres, os bispos são servidores do povo. É a Igreja das assembléias, dos conselhos paroquiais e comunitários, dos grupos jovens, das caminhadas. É a Igreja das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que começa a correr fluentemente em todos os recantos da diocese. É uma Igreja profética, que anuncia e denuncia.

A eclesiologia do Vaticano II ia passando para os animadores das celebrações e das reuniões dos Círculos Bíblicos em doses mais fortes nos encontros e seminários e para o povo, em conta gotas, nas celebrações e reuniões semanais realizadas nas casas. Dom Walfrido, que participara do Concílio e que assumira a Diocese (1965) dá todo apoio a esse trabalho, seja diretamente, seja através das Coordenações de Pastorais reestruturadas a partir de 1974.

O clero, na sua maioria, acolhia com entusiasmo esta eclesiologia. Alguns padres mais idosos se mostravam apáticos e reticentes.

II. Medellin e Puebla trazem a eclesiologia do Vaticano II para a nossa realidade

Esta eclesiologia toma um impulso com a conferência dos bispos da América Latina em Medellín (Colômbia) em 1968. Esta conferência implicitamente já traz no seu bojo a opção preferencial pelos pobres. Ela foi corroborada com o documento dos bispos do Regional NE I que veio a luz na assembléia de Pacatuba logo após Medellín e que tinha como lema: Salvar o homem do Nordeste é libertá-lo de sua escravidão.

A Igreja do nosso regional se comprometia assim, em estar ao lado dos pobres para ajudá-los na sua caminhada rumo à libertação. Este compromisso vai ser reafirmado de maneira explícita na

assembléia realizada em julho de 1979 em São Luiz do Maranhão, após a conferência de Puebla, acontecida em janeiro do mesmo ano no México.

A nossa diocese na assembléia diocesana de novembro de 1979 assume como prioridades:

- Presença solidária dos agentes de pastoral junto aos pobres para ouvi-los, conscientizá-los e apoiá-los nas suas justas reivindicações e lutas.
- Evangelizar os pobres dando-lhes voz e vez e os ricos afim de que despertem para a prática da justiça.
- Os párocos e coordenadores de comunidades procurem consultar os leigos, sobretudo os mais engajados, antes de tomar decisões.
- Denunciar as injustiças e apoiar as lutas do povo evitando tornar-se dono delas¹.

III. Ceb's: novo modo de ser Igreja.

A eclesiologia do Vaticano II chega ao clero, religiosos e coordenadores de pastoral da diocese através dos textos do Concílio, de Medellín e Puebla e de cursos, seminários promovidos pela coordenação de pastoral e que tiveram como palestrantes ou orientadores:

- ➔ 1975, Pe. Libânio – Igreja e sua relação com o mundo.
- ➔ 1976, Equipe do IBRADES – Realidade sócio-econômica do mundo.
- ➔ 1979, Pe. Paiva – Catequese à Luz do Concílio Vaticano II.
- ➔ 1984, Pe. Marcelino – Eclesialidade das CEBs. A eclesiologia chega aos animadores e ao povo através dos(as):
- ➔ Cursos de conscientização para lideranças em nível diocesano e zonal.
- ➔ Encontros de formação bíblica ligada a realidade para as bases (nos lugarejos e pequenas comunidades).
- ➔ Celebrações, reuniões e pregações.
- ➔ Visitas das Coordenações das Pastorais às paróquias e comunidades.

¹ J. B. FROTA, *Construindo o Amanhã*, Fortaleza; Gráfica Encaixe, 1997, 89 e 89 e Agenda, 1979.

- ➔ Assembléias Diocesanas de Pastoral, realizadas anualmente em Meruoca.
- ➔ Assembléias paroquiais e encontros zonais.
- ➔ Dos “Encontrões” anuais dos Círculos Bíblicos, do Dia do Senhor, da PJMP e das CEBs.

Vejamos tópicos do relato de um encontro zonal de Círculo Bíblico na Paróquia de Marco em 1975: “Presentes representantes das paróquias de Santana do Acaraú, Morrinhos, Bela Cruz, Marco, Acaraú e Cruz. Eles refletiram sobre sua vida sofrida e procuraram na experiência de Moisés, luz e força para conduzirem seu povo à procura da libertação, eles marcham alicerçados na fé, carregados de coragem e revestidos de grande esperança”².

Essa eclesiologia chegava também às comunidades e as alimentava através dos Programas radiofônicos, levados ao ar, diariamente, pela Rádio Educadora e ouvidos religiosamente com muita atenção pelo povo das comunidades. Os programas eram transmitidos entre 11h e meio dia (hora do almoço) pelas coordenações das pastorais na seguinte ordem:

DIA	MOVIMENTO	PROGRAMA
Seg.-feira	Dia do Senhor	Encontro das comunidades
Terça-feira	Bispo – Dom Walfrido	Voz do Pastor
Quarta-feira	Coordenação da Pastoral	Past. Dioc. a serviço do povo
Quinta-feira	Círculos Bíblicos e CEBs	Recado de Deus aos homens
Sexta-feira	Dia do Senhor	Encontro das comunidades

Tópicos do programa da Coordenação de Pastoral transmitido em maio de 1980: “Em maio de 1975, levamos ao ar, pela primeira vez o nosso programa de pastoral que, pouco tempo depois, foi batizado com o nome de “Pastoral Diocesana a Serviço do Povo”. Decorridos cinco anos, “Pastoral Diocesana a Serviço do Povo” deixou de engatinhar... penetrou em todos os lares, atravessou as fronteiras da Diocese levando a sua mensagem às dioceses vizinhas: Crateús, Tianguá, Itapipoca e outras.

² J. B. FROTA, *Construindo o Amanhã*, 128.

Procuramos transmitir a caminhada da nossa igreja, as lutas que nossas paróquias, CEBs, Movimentos enfrentam para construir o reino de Deus. Procuramos animar as experiências pastorais que afloram aqui e ali. Procuramos mostrar que o nosso Deus não quer um mundo marcado por grandes desigualdades, separações, discriminações e violências, mais um mundo em que os homens se sintam irmãos e convivam como tais.

Pelas notícias, cartas e relatórios recebidos e pelas visitas feitas, descobrimos que a mensagem foi ouvida, vimos que a semente plantada está crescendo e em alguns lugares produzindo frutos viçosos”³.

IV. Frutos que brotaram após as chuvas

Entre os frutos produzidos pela nova eclesiologia que gerou as CEBs e outras pastorais, podemos destacar alguns:

1º. Reviravolta na visão cultural e religiosa do povo – A situação de escravidão em que ele vive não é porque Deus quer, mas tem suas causas no sistema capitalista reinante e na acomodação e desorganização do povo. Vejamos tópicos do relato do encontro das CEBs em 1980, em Meruoca: “Eram 65, entre homens e mulheres vindos de quase todas as paróquias da Diocese, a maioria gente adulta; Se contavam alguns jovens e para completar o cenário cinco crianças. Era uma amostra muito autêntica dessa igreja que vem nascendo hoje no meio do povo. Todas elas, pessoas que lutam pela sobrevivência, mas que tem a coragem de deixar seus afazeres, suas famílias para aprofundar o seu engajamento cristão.

Durante três dias, no Centro de Treinamento de Meruoca, rezaram, cantaram e conversaram sobre sua vida, sua missão de cristãos hoje.

Após apresentarem a realidade vivida por eles, eles se perguntavam: “Quem é responsável por tanto sofrimento que a gente vem carregando”?

³ J. B. FROTA, *Construindo o Amanhã*, 62s.

Depois de muita discussão eles chegaram à conclusão de que os responsáveis principais por aquilo que eles estavam vivendo era o sistema capitalista e eles mesmos...por terem vivido até agora acomodados, desunidos, e desorganizados, não acreditando no seu valor e aceitando passivamente essa situação.“Mas agora a coisa está mudando... a gente compreendeu que Deus não quer que a gente viva escravo de ninguém.Ele quer que a gente se liberte e faça como fez o seu povo lá no Egito:se una, se organize, para poder enfrentar os Faraós que estão aí na frente.Já chega de esperar, é preciso começar a caminhar!”⁴.

2º. Maior participação do povo na vida eclesial: Nas reuniões, nas celebrações, nos Conselhos Paroquiais e Comunitários, nas Assembléias Diocesanas e Paroquiais de Pastoral, na Pastoral de Juventude do Meio Popular, na Pastoral Familiar e outras. Há mais espaço para os leigos.

3º. Crescimento do Espírito de Partilha e de Solidariedade; União para a solução de seus problemas.Vejamos: Paróquia de Massapê (1976) –“Continua o trabalho de animações dos Círculos Bíblicos que vão gerando comunidades para uma maior solidariedade e ajuda mútua”.

Os moradores dos bairros e da zona rural procuram resolver juntos os seus problemas de saúde,escola, reforma de casas, etc.Como resultado deste esforço, foram criadas sete escolinhas para atender às crianças pobres que não estudavam. As professoras são pagas pela prefeitura com a ajuda dos membros da comunidade. Foram também construídos salões comunitários nos bairros do Alto da Boa Vista e da Cartucha para reuniões, escolinhas, celebrações, atendimento de saúde, dias de estudo, treinamentos, etc⁵.

4º. O despertar da consciência crítica, da conscientização que em alguns grupos veio a desembocar no PT e no MST.

⁴ J. B. FROTA, *Construindo o Amanhã*, 111s.

⁵ Cf. Livro do Tombo de 1935 a 1976. ps.196-198 – Paróquia de Massapê.

5°. A conscientização gera uma maior organização, daí surge a luta organizada pela terra, animada pela Pastoral da Terra a partir de 1980.

6°. Criação do CEAT – Centro de Estudos e Apoio ao trabalhador, para esclarecimento e defesa dos direitos do trabalhador.

- 7°. Conquista da posse da terra por varias comunidades como:
- a) Queimadas, Paróquia de Coreau, que deixou um mártir, Benedito Tonho.
 - b) Floresta, Águas Belas, Baixa Fria, Ipueirinha e Rancho Alegre, Paróquia de Acaraú.
 - c) Ubá e Grossos na paróquia de Santa Quitéria.
 - d) Morgado e Pé da Serra das Contendas, na Paróquia de Massapé.

Tive a alegria de participar do nascimento e crescimento desta comunidade, situada no sopé da Serra da Meruoca. Eram 95 famílias que ali moravam. O proprietário Sr. Adalberto (Bertinho) Albuquerque, residente em Massapé, permitia que elas ali morassem, tivessem suas roças e nela criassem os seus animais, pagavam uma renda simbólica. Após a morte do proprietário, a terra foi vendida ao Sr. Plínio Liberato, rico comerciante de Sobral. Ele resolveu explorar a terra para a pecuária. Em dezembro de 1987, ele mandou para lá um grande rebanho de gado para pastar nas terras abertas onde os moradores tinham os seus roçados. Os moradores ao saberem da ida do gado se postaram na cancela que dava acesso à terra, com ramos nas mãos para impedir a entrada do gado. O vaqueiro comunicou ao patrão o ocorrido e este conseguiu imediatamente um destacamento policial de Sobral para afastar o povo e fazer o gado entrar.

À tarde deste dia, encontrava-me no galpão vizinho à agência de ônibus de Massapé, acompanhava minha irmã que ia viajar para Fortaleza, quando um jovem nervoso se aproximou e me disse: “- Pe. João vá já ao Pé da Serra, senão vai haver muito derramamento de sangue. O Plínio mandou para lá o gado, com muita polícia para fazer o gado entrar a força na terra e o povo está lá na porteira sem querer deixar.” Imediatamente com Ir. Antonieta e o delegado de

Massapê nos dirigimos ao Pé da Serra. Chegando lá, encontramos do lado de cá da porteira, muito gado e muitos soldados bem armados. Do outro lado, homens, mulheres, jovens e crianças com ramos nas mãos e cantando canções como: “O povo de Deus no deserto andava” e gritando “Povo unido jamais será vencido”. Procuramos nos inteirar do que se passava. Escutamos o chefe do destacamento policial e depois os líderes da comunidade. Depois de escutar os dois lados, propus um encontro do chefe do destacamento com três líderes da comunidade. Fomos para uma casa ao lado. Entre os representantes da comunidade vinha o Sr. Regino, que era o “grande pai” da comunidade, homem simples, idoso, pacato, humilde, de estatura média, com pouco estudo, mas muita sabedoria.

Da parte da polícia veio o chefe do destacamento. Sr. Regino começou dizendo: “Sr. comandante, fizemos nossos roçados com sacrifício, deles vamos tirar o sustento para nós, nossos filhos e netos, se o gado entrar, nossos filhos e netos vão morrer de fome. O senhor acha que o gado vale mais que os nossos filhos? Será que, o senhor deixaria morrer seu filho para salvar uma vaca?” Diante desta pergunta o comandante não teve outra resposta, senão dar ordens aos seus comandados para retornarem a Sobral, e com eles o gado. Após a saída do gado e da polícia voltamos a Massapê aliviados!

A comunidade já havia solicitado ao Incra, no ano anterior, a desapropriação da terra.

Dois anos após este acontecimento, em outubro de 1989, a comunidade conseguiu a desapropriação e hoje, ali, moram pacificamente, mais de 100 famílias que todos os anos celebram festivamente esta conquista⁶.

Esta e as outras áreas foram desapropriadas pelo Incra e entregues às famílias que ali já residiam e hoje elas trabalham na sua terra e conseguiram melhores condições de vida sem ter que

⁶ Cf. Livro Tombo Paróquia de Massapé, 1977-1989, pg. 138v e 192v.

pagar renda aos patrões. A força para esta luta lhes veio da Palavra de Deus, das celebrações, das reuniões, de sua conscientização, união e organização. Anualmente elas celebram com alegria e ação de Graças o aniversário da conquista da terra como outrora o Povo de Deus celebrava a sua libertação!

**Pe. João Batista Frota*

Mestre em Sociologia pela Sorbone de Paris, Prof. Emérito da UVA, Pároco da Paróquia do Patrocínio em Sobral-CE.